

Estudar o candelabro tem sido um estudo muito profundo e de grande impacto em minha vida espiritual. Tenho pesquisado o assunto por algumas semanas e estou bastante satisfeito com as conclusões que cheguei. Resumi o que penso ser as partes mais claras e importantes deste assunto para enviar à vocês com a expectativa de que todos possam ver o mesmo que eu, o que irá reforçar ainda mais a minha confiança na orientação celestial deste estudo.

Ao procurar sobre o santuário e observar a estrutura formada pela compreensão do candelabro, cheguei à conclusão de que o mesmo abre todo o tema do santuário, o que é de fato sua função.

**Estes sagrados compartimentos não possuíam janelas para admitir luz.** O castiçal era feito de puríssimo ouro e era conservado ardendo noite e dia, e **proporcionava luz a ambos os compartimentos.** ... {HR 122.3}

Uma das principais funções do candelabro era dar luz a ambos os compartimentos do santuário. Sabendo que a experiência Mareh/Marah está relacionada com o ministério de Cristo no santuário, o entendimento do candelabro está ligado à experiência Mareh/Marah. O castiçal também aparece na Bíblia com uma conotação de revelador de segredos, como podemos ver em Lucas 8:16-17.

Com isso em mente, podemos prosseguir com o estudo sobre o castiçal. Primeiro vamos dar uma olhada na visão de Zacarias 4.

Zacarias declara: “Tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono, e me disse: Que vêes? E eu disse: Olho, e eis um **castiçal** todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos. E, por cima dele, **duas oliveiras, uma à direita** do vaso de azeite, e **a outra à sua esquerda.**” Zacarias 4:1-3. — The Review and Herald, 16 de Janeiro de 1908. VA 150.1

“Falei mais e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda? E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro? E ele me respondeu: ... **São os dois ungidos, que estão diante do Senhor** de toda a Terra.” Zacarias 4:11-14. VA 150.2

O castiçal tem, em sua direita e em sua esquerda, duas oliveiras que são os dois ungidos. Estes dois ungidos são as duas testemunhas que aparecem em Apocalipse 11 (Ap 11:3-4). Eles são Moisés e Elias, o Antigo e Novo Testamento, a Bíblia e o Espírito de Profecia, eles são as duas testemunhas pelas quais estabelecemos um fato. Em Apocalipse 11:4, estas duas testemunhas são representados como sendo cada um por si um castiçal, isso deve significar que eles são uma fonte de luz, mas que juntos formam uma maior revelação. Cada um destes castiçais é uma das oliveiras que dão óleo para o grande candelabro, que é a grande revelação de Cristo que surge ao combinar a lei e os profetas.

Ellen White continua o texto que acabamos de ler da forma como vemos a seguir:

**Os ungidos que estão diante do Senhor** de toda Terra mantêm a posição uma vez outorgada a Satanás **como querubim cobridor.** Por intermédio dos **seres santos**

**que circundam Seu trono**, o Senhor mantém constante **comunicação** com os habitantes da Terra. — The Review and Herald, 20 de Julho de 1897. VA 150.3.

Os dois unguídos são os dois anjos que estão cobrindo a glória de Deus na Shekinah, acima de seu trono. É por meio destes dois anjos, que também são Moisés e Elias, (e a Bíblia e o Espírito de Profecia) que Deus se comunica com o homem.

Acima do propiciatório fica o Shekinah, a manifestação da presença divina; e de entre os querubins, Deus deu a conhecer a Sua vontade. Mensagens divinas às vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz a partir da nuvem. **Algumas vezes uma luz caía sobre o anjo à direita, para significar aprovação ou aceitação, ou uma sombra ou nuvem repousava sobre o da esquerda para revelar reprovação ou rejeição.** {PP 349.1}

No texto acima vemos claramente que os dois anjos no Santíssimo são usados para se comunicar com o povo de Deus, isto está em plena harmonia com o que acabamos de ver. E também está em harmonia com a Bíblia e o Espírito de Profecia (os dois anjos, os dois unguídos) que Deus usa para se comunicar com o homem.

É interessante também, quando estudamos a experiência Mareh\Marah dos profetas, que Moisés e Elias são os únicos que cobrem seus rostos (Êxodo 3: 6; 1Rs 19:13). Vemos também Moisés e Elias com Cristo em uma experiência Mareh\Marah coletiva relatada na Bíblia, que é a experiência de João, Pedro e Tiago, no Monte da Transfiguração. (Os discípulos poderiam representar os mensageiros com as três mensagens que experimentam a experiência Marah, ou poderiam representar os três passos na experiência Mareh)

Moisés estaria representado pelo anjo à esquerda, pois, como vemos no último texto de EGW, o anjo da esquerda revela desaprovação ou rejeição. Moisés simboliza o ministério da condenação (2 Coríntios 3:7- 9; Jo 5: 45- 47). Em certo sentido, Moisés poderia simbolizar toda a lei, toda revelação comum aceita que temos agora (o que seria a Bíblia e o Espírito de Profecia), e, neste sentido, Elias seria a revelação que chega através da aplicação de linha sobre linha.

Elias representado à direita poderia ser fundamentado por Malaquias 4:4-5, que cita em primeiro lugar que temos que lembrar a lei de Moisés (veredas antigas), e então Elias será enviado. A figura de Elias também está ligada com a semente, o remanescente (Romanos 11:2-9). Este fato fará mais sentido quando tivermos a estrutura do candelabro delineada na nossa linha reformatória, e veremos que Elias aparece ao lado do clamor da meia noite (CM), e abaixo da lei dominical (DD).

Começando com **Moisés, o próprio Alfa** da história bíblica, Cristo expôs em todas as Escrituras as coisas que Lhe diziam respeito. Houvesse primeiro Se manifestado a eles, e seu coração teria ficado satisfeito. Na plenitude de seu regozijo não teriam ambicionado nada mais. Mas era-lhes necessário compreender os testemunhos dados a respeito dEle pelos símbolos e profecias do Antigo Testamento. ...{DTN 563.2}

Os discípulos no caminho à Emaús estavam para experimentar a visão Marah (Lucas 24:31), mas primeiro Cristo tem de abrir as escrituras para eles, e isto foi cumprido por Cristo abrindo a lei e os profetas. Começando com o Alfa, Moisés (a Lei), ele foi para o Omega, Elias (os profetas). Esta é uma outra testemunha de que

Moisés e Elias, sendo os dois ungidos, estão relacionados com a experiência Mareh/Marah.

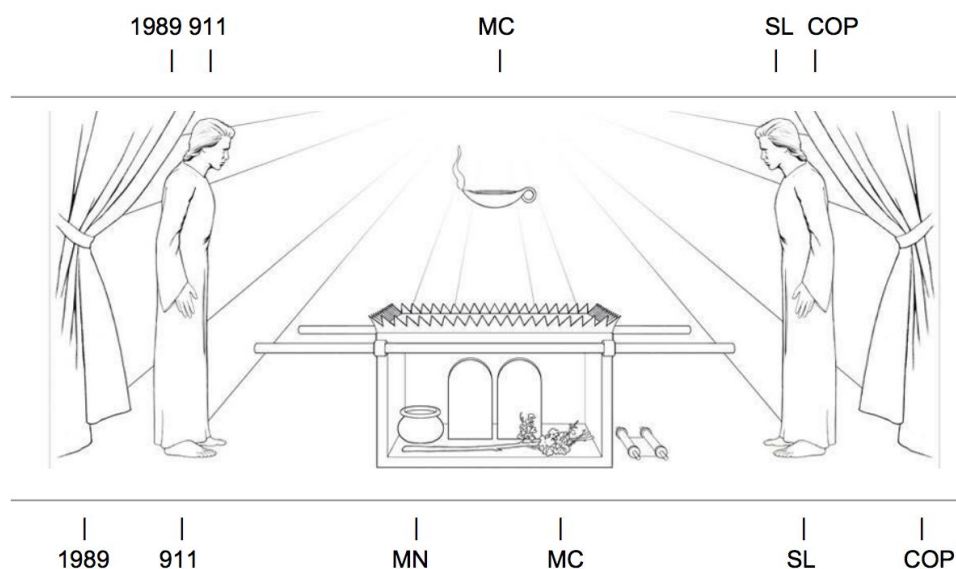
Lucas 16:31 Porém, Abraão lhe disse: **Se não ouvem a Moisés e aos profetas**, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Como consequência da experiência Mareh/Marah, vamos morrer e ser ressuscitados de nossa morte espiritual. Mas mesmo essa ressurreição não será suficiente para aqueles que já rejeitaram o alfa e ômega, a lei e os profetas, juntos, eles revelavam Cristo, e enfatizo neste ponto, porque estamos indo nessa direção.

Antes que possamos ver Cristo claramente revelado como o elo entre o Antigo e o Novo Testamento, como o Alfa e o Ômega, temos primeiro que ver o candelabro (Ap 1:12). Para fazer isso, nesta explicação vou usar a visão já estabelecida do santuário aberto. No entanto, o raciocínio inicial estava visando primeiro o candelabro, e depois ver a conexão com o santuário. Eu menciono isso pelo fato de que é o candelabro que ilumina o santuário, e não o contrário.

Abaixo eu copiei um desenho do santuário, a primeira linha, no topo do desenho é o entendimento comum da linha sobre a figura do santíssimo.

Na parte inferior da figura eu delinearei a minha proposição.



[A ilustração acima e todos os desenhos nesse arquivo foram feitos em inglês, portanto 911 significa 11 de setembro, MN significa Meia-Noite, MC significa Clamor da Meia-Noite, SL significa Decreto Dominical e COP significa Fechamento da Porta da Graça]

Se me lembro bem, já existe a sugestão de que os dois anjos no topo da arca representariam a meia-noite (MN) e o clamor da meia noite (CM). Assim, a única nova sugestão que eu faço na linha acima é que 1989 e o fechamento da Porta da Graça (FPG) devem estar alinhados com as cortinas.

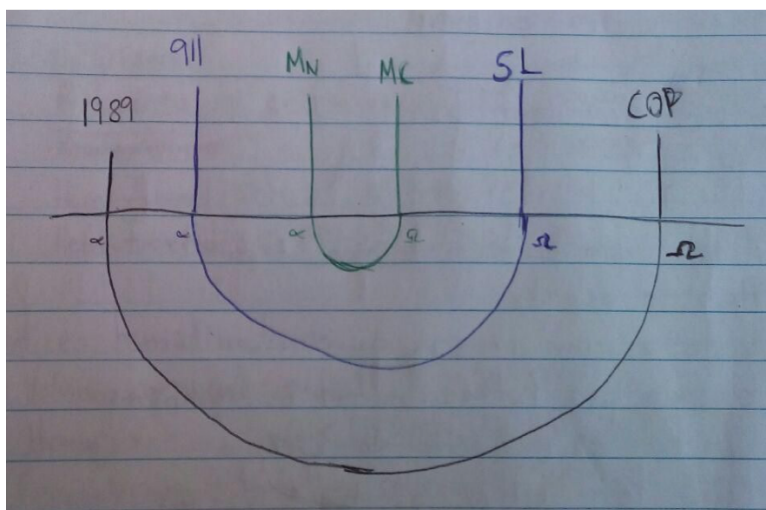
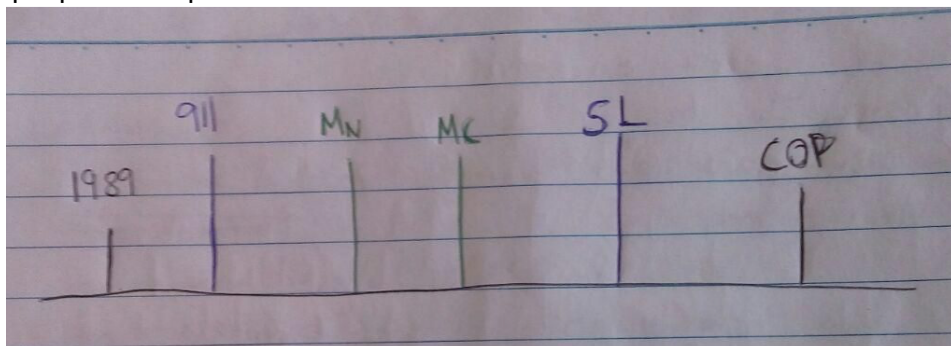
A razão para esta estrutura é produzir uma forma mais clara de conexão entre os marcos do lado esquerdo com os marcos do lado direito. Por exemplo, os marcos acima da cortina seriam conectados. 1989 estaria conectado com o FPG, podemos ver isso pela abertura do evangelho eterno em 1989 e o fim do evangelho eterno no FPG; também pelos 2520 simbolizados pelos 126 siclos na esquerda de

1989, estando relacionado com as sete pragas no lado direito do FPG, dos quais os 2520 é um símbolo. Nós também podemos ver isso na tipologia do santuário, na cortina entre o santo e o santíssimo que o sumo sacerdote aspergia 7 vezes o sangue da oferta. Assim, nesta representação, 1989 estaria conectado com o FPG. 1989 seria o alfa e o FPG seria o ômega. O que aconteceu em 1989 irá lançar luz sobre o que vai acontecer no FPG. Talvez de uma maneira espelhada, portanto, neste sentido, se em 1989 o evangelho eterno começou, no FPG, o evangelho eterno termina.

Outra relação, já estabelecida, de alfa e ômega que podemos ver é pelos dois anjos, marcando 11/09 e o DD (decreto dominical). Em 11/09 vemos o cumprimento de Ap 18:1- 3, e no DD vemos o cumprimento de Ap 18:4 . Em 11/09 o rei Saul morre e o DD marca a morte espiritual do último levita, então, nesse sentido, o apóstolo Saulo (em inglês, Saul) está morrendo no DD. Em 11/09 vemos Zacarias ficar mudo e no DD, falar. Em 11/09 o ato patriota é passado e no DD, finalmente, será passado o decreto dominical.

A relação alfa e ômega entre MN e CM é provavelmente a mais fácil de se perceber. Na MN temos o Despertai, e no CM temos Despertai, na MN temos Mene, e no CM temos Mene, e assim por diante... Temos também Judas espiritualmente morrendo na MN, e nós temos no CM Judas literalmente morrendo quando sua frágil corda (linha sobre linha) falha e ele cai para fora do caminho estreito para o mundo ímpio.

Com estas conexões alfa e ômega entre 1989 e o FPG, 11/09 e o DD , e MN e o CM, podemos começar a ver o candelabro. Abaixo compartilho algumas imagens que podem explicar melhor o assunto.



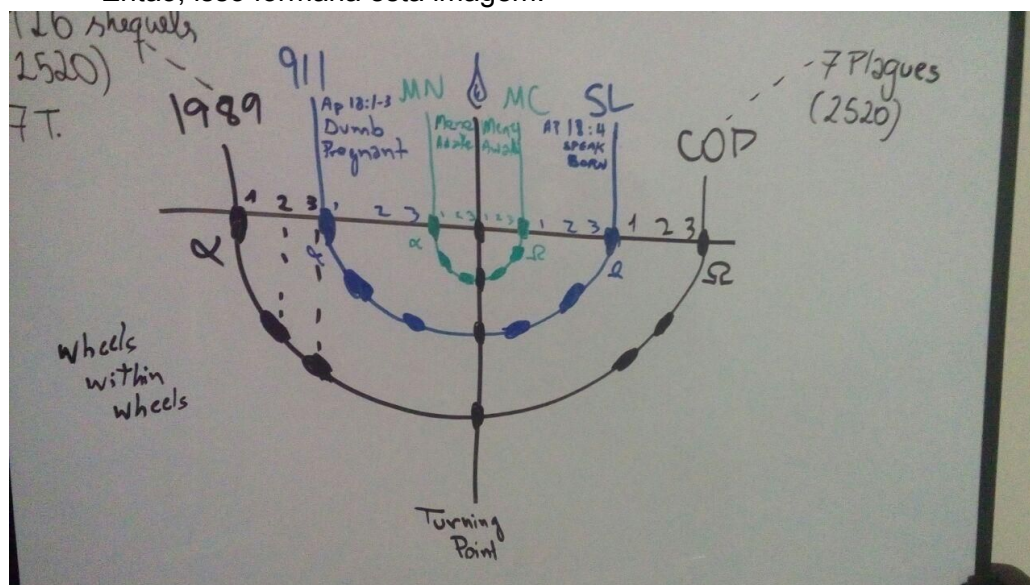
Nesta imagem, podemos ver a conexão entre o alfa e ômega.

Nós já sabemos que a segunda etapa do evangelho eterno é visual, se o atamento é muitas vezes tipificado pelo evangelho eterno, nós provavelmente podemos colocar o aparecimento de Cristo na segunda etapa do atamento entre MN e CM. Mesmo que este não seja o caso, também podemos argumentar que algo deve marcar a transição entre o alfa e o ômega, que mais poderia ser isso que a "pedra angular", Cristo, que é de fato, o alfa e ômega. A aparição de Cristo seria o ponto de virada entre o alfa e ômega. E já sabemos que no santuário, aquele que ministra na frente da arca, no meio dos dois anjos não é ninguém menos do que Jesus Cristo. Esta seria uma terceira testemunha para colocar o aparecimento de Cristo no meio da MN e do CM, no meio do atamento.

A experiência Marah de Abraão em Gênesis 15 também poderia lançar luz sobre este assunto. Nesta passagem, ele teve que dividir três animais, e havia dois pássaros que ele não deveria dividir. A primeira metade da bezerra seria em 1989 e a última no FPG, a primeira metade da cabra estaria em 11/09 e a última sobre o DD, a primeira metade do carneiro seria na MN e a última estaria no CM. Na metade da MN e do CM eu diria que há duas aves. A rola e o pombinho. Entre essas peças vai passar a "lâmpada ardente", que acende o candelabro. Esta lâmpada acesa é a aparição de Cristo.

Talvez isso nos dê uma evidência para colocar 3 etapas entre MN até o ponto de virada da aparição de Cristo e, em seguida, 3 etapas entre a aparição e o CM. Talvez estes formem por completo 7 etapas, que seriam os sete trovões, talvez não. Estes 3 passos seria derivados dos 3 anos do carneiro, e a rola e o pombinho estariam representando Cristo (por causa da combinação 3 + 1).

Então, isso formaria esta imagem:



Quando EGW comenta sobre o grande teste de Abraão, ela diz que esta foi também uma resposta ao seu pedido de ver Cristo. Este pedido de ver Cristo é o pedido de ter a experiência Marah, é o pedido para ver a glória de Deus que foi feito por Moisés (Ex 33:13,18). Pelo cordeiro oferecido em oferta no lugar de Isaque, Abraão deveria ver Cristo, isso também era uma representação da experiência Marah. Então, ver Cristo na cruz é ver a Mareh.

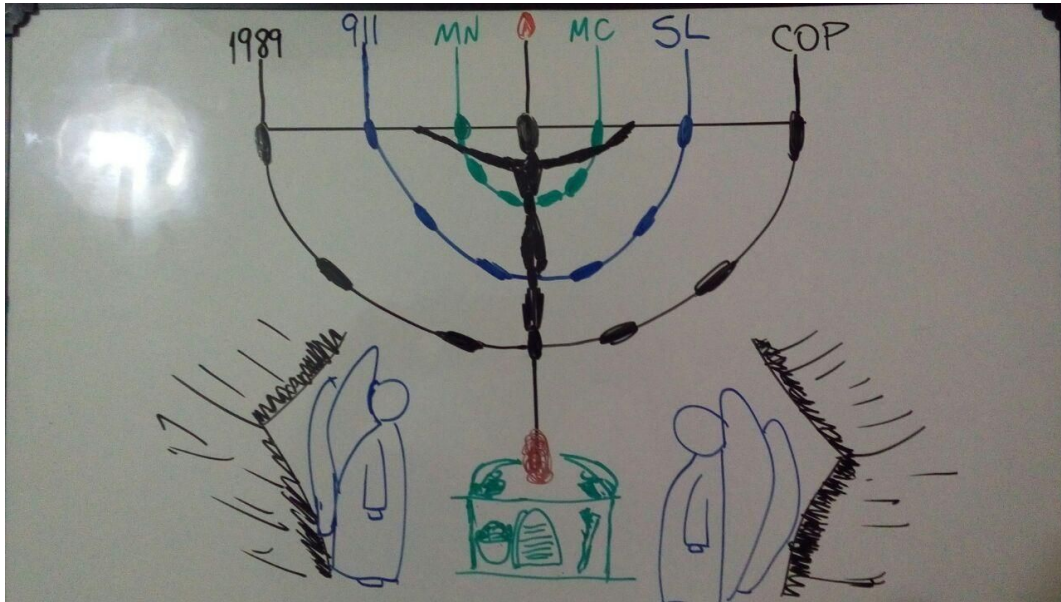
O grande ato de fé, de Abraão, permanece como **uma coluna de luz**, iluminando o caminho dos servos de Deus em todos os séculos subsequentes. Abraão não procurou esquivar-se de fazer a vontade de Deus. {PP 153.3}

Jesus continuou, traçando um flagrante contraste entre a posição dos judeus e a de Abraão: **“Abraão, vosso pai, exultou por ver o Meu dia, e viu-o, e alegrou-se”**. João 8:56. {DTN 330.4}

Abraão desejara grandemente ver o prometido Salvador. **Fazia as mais fervorosas orações para que lhe fosse dado contemplar o Messias antes de Sua morte**. E viu a Cristo. Foi-lhe concedida uma luz sobrenatural, e ele reconheceu o divino caráter de Cristo. Viu o Seu dia e alegrou-se. Foi-lhe dada uma visão do divino sacrifício pelo pecado. Desse sacrifício tinha ele uma ilustração no que se passara consigo mesmo. Fora-lhe dada a ordem: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e oferece-o [...] em holocausto”. Gênesis 22:2. Sobre o altar do sacrifício, depôs ele o filho da promessa, o filho em quem se concentravam suas esperanças. Então, enquanto estava ao pé do altar com o cutelo erguido para obedecer a Deus, ouviu uma voz do Céu, que dizia: “Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único”. Gênesis 22:12. Essa terrível prova foi imposta a Abraão, a fim de poder ver o dia de Cristo e compreender o grande amor de Deus para com o mundo, tão grande que, para erguê-lo da degradação, entregou Seu único Filho a tão vergonhosa morte. {DTN 330.5}

Abraão aprendeu de Deus a maior lição que já foi dada a um mortal. **Foi atendida sua oração para ver a Cristo antes de morrer**. Contemplou-O; viu tudo quanto um mortal pode ver, e ao mesmo tempo subsistir. Fazendo uma inteira entrega, **habilitou-se a compreender a visão de Cristo**, que lhe fora concedida. Foi-lhe mostrado que, ao dar Seu Filho unigênito para salvar os pecadores da ruína eterna, Deus estava fazendo um sacrifício maior e mais admirável do que o homem jamais poderia fazer. {DTN 331.1}

O sacrifício de Isaque foi ao terceiro dia, isso nos permitiria marcá-lo na chegada da terceira mensagem angélica. Mais do que isso, o contexto de ser uma experiência Marah nos faz colocar por si só o sacrifício do cordeiro no meio do candelabro, onde ocorre a Marah. Nisto, somos capazes de ver não somente de uma forma bela, mas de uma forma bíblica, Cristo como o Alfa e o Ômega. Ao colocá-lo como o grande ponto de virada, como a "pedra angular" isso não ilumina apenas o candelabro, mas todo o santuário. Isto é, verdadeiramente, "uma coluna de luz, iluminando o caminho dos servos de Deus" nesta época. Esta é a tocha de fogo que passou entre os animais divididos.



**A experiência de Abraão respondia à pergunta: “Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus altíssimo? Virei perante Ele com holocaustos? com bezerros de um ano? Agradar-Se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de azeite? darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?” Miquéias 6:6, 7. Nas palavras de Abraão: “Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho” (Gênesis 22:8), e na provisão feita por Deus de um sacrifício em lugar de Isaque, declarou-se que homem algum poderia fazer expiação por si mesmo. {DTN 331.2}**

Na experiência Mareh seremos trazidos à presença do Altíssimo, a experiência de Abraão responde como devemos fazer isso. É pelo sangue do cordeiro. Cristo é a linha que nos conecta com os lugares celestiais. De fato, no desenho acima, Cristo é a linha que conecta a nossa linha de reforma com os lugares celestiais.

Agora olhe, “ e eis que estava no meio do trono [o propiciatório]... um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus...” “e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus” Ap 5:6; 4:5. As sete lâmpadas são os sete chifres do Cordeiro. Olhe outra vez a imagem a cima e contemple o Cordeiro com sete chifres.

Os pés se alinham com 1989 e o FPG, e com isso podemos conectar o lava-pés, o lava-pés da santa ceia e o do serviço do santuário. A cabeça iria alinhar com a aparição de Cristo, com a Marah, com a crucificação de Cristo. Isso nos conecta com a coroa. E é na experiência Marah que vemos a morte e ressurreição de Lázaro, que é o milagre de coroação de Cristo. Então, neste sentido, o pé de Cristo seria 1989 e FPG, as pernas seriam 11/09 e DD, os ombros seriam MN e CM, e a cabeça seria a aparição de Cristo. Se assim é, então, de fato Cristo é a escada de Jacó.

Quão terrível (impressionante) é este lugar! Este não é *outro lugar* senão a casa de Deus; e **esta é a porta dos céus** “Gn 28:17

Depois de ver a escada, Jacó afirmou que esta é a porta dos céus. Este é o lugar onde o véu do santuário está totalmente aberto perante nós.

Este homem de fé contempla **a escada da visão de Jacó, que representa Cristo**, e que ligou a Terra com o Céu, o homem finito com o infinito Deus. ... {AA 512.1}

Nosso Salvador é a escada que Jacó viu, cuja base repousava na Terra, e cujo topo alcançava os mais altos Céus. Isso indica o designado meio de salvação. **Se algum de nós salvar-se afinal, será apegando-se a Jesus como aos degraus de uma escada.** —Testemunhos para a Igreja 5:539. {ViC 87.1}

Em sua meninice, a José havia sido ensinado o amor e temor de Deus. Muitas vezes, na tenda de seu pai, sob as estrelas da Síria, contava-se-lhe a história da visão noturna de Betel, da escada do Céu à Terra e dos anjos que por ela desciam e subiam, e **dAquele que do trono, no alto, Se revelou a Jacó.** Fora-lhe contada a história do conflito ao lado do Jaboque, quando, renunciando a pecados acariciados, Jacó se tornou conquistador e recebeu o título de príncipe com Deus. {Ed 52.1}

Foi através desta escada que Deus, do trono acima, revelou-Se a Jacó. É pelo apego a Jesus que alcançaremos o caráter que precisamos para estar no lugar Santíssimo do Santuário.

Jacó na visão da noite viu a Terra ligada ao Céu por uma escada que chegava até o trono de Deus... {Con 46. 2}

Em humilhação Cristo desceu às profundezas da miséria humana em simpatia e piedade para com o homem caído, que foi representado a Jacó por uma extremidade da escada descansando sobre a terra, enquanto o topo da escada, chegando até o céu, representa o divino poder de Cristo de agarrar o infinito ligando assim terra e céu, homem finito à Deus infinito. Através de Cristo, a comunicação é aberta entre Deus e o homem. Os anjos podem passar para cá e para lá do céu para a terra com mensagens de amor ao homem caído, e para ministrar a eles que serão herdeiros da salvação. **É unicamente através de Cristo que os mensageiros celestiais ministram aos homens.** {Con 46.3}

É unicamente através de Cristo, como podemos ver claramente no desenho, que os mensageiros celestiais ministram aos homens.

Jesus disse: Eu sou **o caminho, a verdade e a vida.** Ninguém vem ao Pai, senão por mim. João 14:6

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. **Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas.** ... Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria imediatamente **subiram para ela.** Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. {PE 258.3}

...Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo clamor da meia-noite, que devia **prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial.** E pela



rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do **terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo**. ...{PE 260,1}

As três mensagens angélicas são também a escada que nos leva ao lugar santíssimo, e elas estão conectadas à cruz de Cristo.

Outro aspecto que pode ser analisado que nos ajuda a ver como estas relações de alfa e ômega entre as linhas produz a Mareh, é que quando chegamos ao ponto médio entre MN e CM, nós já teremos experimentado todo o alfa da linha reformatória, então saberemos, como através de um espelho (1 Coríntios 13:12) o que deverá acontecer na contraparte ômega.

Depois de ver a cruz, e como a cruz forma o candelabro, comecei a estudar para ver se em cada marco podemos encontrar uma cruz. Se isso é assim, então teríamos sete candelabros (um marcado pela cruz em 1989, o outro pela cruz em 11/09, e assim por diante... a cruz no centro seria o ponto de virada da aparição de Cristo). Se este for o caso, veremos exatamente a mesma imagem que João viu em Apocalipse 1:12-13.

Eu também estou estudando, e estou chegando à conclusão de que todas as cruzes à direita do ponto de virada central, (todas as cruzes à direita de Cristo) estão marcando a cruz das pessoas justas, e todas as cruzes à esquerda marcariam a morte de pessoas injustas. À direita morreria o último sacerdote no CM, o último levita na DD e o último trabalhador da hora undécima no FPG. À esquerda temos na MN a morte de Judas (pelo menos a espiritual, e, neste caso, a literal seria pouco antes da cruz de Cristo no centro), em 11/09, teríamos a morte do rei Saul, e em 1989, que é o único marco que eu não tenho certeza de que temos uma cruz, eu acho que é provável encontrar a cruz de Ananias em 1989 por duas razões. Uma delas é porque já temos Judas e Saul à esquerda, e estes são símbolos dúbios, tolos/sábios, então isso iria me levar a pensar que, como Judas está na MN, e Saul está em 11/09, conseqüentemente, Ananias estaria em 1989. Outra evidência seria os 3 hebreus na fornalha. Ananias, Misael e Azarias, e então o aparecimento de Cristo. Portanto, podemos colocar, Ananias em 1989, Misael em 11/09, e Azarias na MN, e o surgimento de Cristo na cruz.

Neste caso, estaríamos vendo Cristo por trás, e não o seu rosto, mas isso está em harmonia com a resposta dada por Deus a Moisés em Êxodo 33:23: "me verás pelas costas; mas a minha face não se verá."

Tendo todos os tolos morrendo (crucificados) à esquerda da cruz, e todos os sábios à direita, estamos em harmonia com a parábola de Mateus 25:32-34,41.

Como Jesus crucificado com os ladrões, foi posto "no meio", assim foi **Sua cruz colocada no meio de um mundo a perecer no pecado**. E as perdoadoras palavras dirigidas ao ladrão arrependido, fizeram brilhar uma luz que brilhará até aos remotos cantos da Terra. {DTN 531.2}

Se agora você der uma olhada novamente no candelabro desenhado com o santuário aberto que está acima, você vai ver claramente a visão de Zacarias 4. Os dois anjos são os dois ungidos, que estão cobrindo a glória de Deus, e ministrando o óleo para o candelabro. Nisto podemos ver Moisés e Elias, a Lei e os Profetas, dando-nos os meios para que possamos ver aquele que é o alfa e ômega, que anda no meio dos castiçais.

Há muito mais para falar, mas que não é necessário para compreender o intuito deste documento. Enviarei na parte inferior algumas imagens de algumas

linhas que eu fiz baseado na característica de espelho das ligações alfa e ômega. Também acho que seria muito útil estudar a mesa da proposição, pois antes de ver o candelabro, João estava de frente para a mesa dos pães da proposição, pois em Apocalipse 1:12 ele tem que virar para ver o castiçal. O que estaria fazendo João de frente para a mesa dos pães da proposição? Acho que comendo o livrinho.

Se este estudo acima está correto, estamos muito perto de nossa morte espiritual, tão necessária para estarmos prontos. Compartilho esta citação abaixo que profundamente quebrantou meu espírito enquanto eu lia.

À medida que aprendemos mais e mais sobre o que Deus é, e do que nós mesmos somos a Sua vista, devemos temer e tremer diante dele. Que os mortais de hoje tomem como advertência o destino daqueles que em tempos antigos presumiram livre o que Deus havia declarado sagrado. Quando israelitas se aventuraram a abrir a arca em seu retorno da terra dos filisteus, sua irreverente ousadia foi severamente punida. {MHH 252.1}

Novamente, considere o julgamento que caiu sobre Uzá. Como no reinado de Davi a arca estava sendo levada para Jerusalém, Uzá estendeu a mão para mantê-la estável. Pela pretensão de tocar o símbolo da presença de Deus, ele foi ferido com morte instantânea. {MHH 252.2}

Na sarça ardente, quando Moisés, não reconhecendo a presença de Deus, se virara para ver a maravilhosa visão, foi dada a ordem: " Não te chegues para cá. **Tire as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa** '... E Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus "Êxodo 3:5, 6. {MHH 252.3 }

"Agora Jacó saiu de Berseba e foi a Harã. Então ele veio para um determinado lugar e ficou lá durante toda a noite, porque o sol se pôs. E tomou uma das pedras do lugar e a colocou em sua cabeça, e deitou-se naquele lugar para dormir. {MHH 252.4}

"Então sonhou: e eis uma escada na terra, cujo topo chegava ao céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. E eis que o Senhor estava em cima dela e disse: 'Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, vosso pai, e Deus de Isaac; a terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência. ... Eis que estou contigo e irei mantê-lo onde quer que vá, e o irei trazer de volta a esta terra; pois eu não te deixarei até que haja cumprido o que eu falei. '{MHH 252,5}

"Então Jacó despertou do seu sono e disse:" Certamente o Senhor está neste lugar, e eu não sabia disso. "E ele estava com medo e disse:" Quão terrível é este lugar! Este não é outro senão a casa de Deus; e **esta é a porta dos céus**. Gn 28:17. {MHH 225.6}

No santuário do tabernáculo do deserto e do templo que eram os símbolos terrenos de habitação de Deus, um compartimento era sagrado a Sua presença. O véu entretecido com querubins na sua entrada não era para ser levantado por qualquer mão, exceto a do sumo sacerdote. **Levantar esse véu, e intrometer espontaneamente no mistério sagrado do lugar santíssimo, era a morte**. Por cima do propiciatório aparece a glória do Santíssimo sobre a qual nenhum ser humano pode olhar e viver. Em um dia do ano nomeado para ministrar no lugar santíssimo, o sumo sacerdote com tremor entrava na presença de Deus, enquanto nuvens de incenso velavam a glória de sua vista. Ao longo do pátio do templo cada som era abafado. Não há sacerdotes ministrando nos altares. O sumo sacerdote, curvou-se em reverência silenciosa, ofereceu suas petições pela misericórdia de Deus. {MHH 252,7}

"Ora, todas estas coisas lhes sobrevieram como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." 1 Coríntios 10:11. ... {MHH 253,1}

Seres humanos não podem, procurando por si, encontrar a Deus. Que ninguém procure com mão presunçosa levantar o véu que esconde a Sua glória. "Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos." Romanos 11:33. **Isto é uma prova de Sua misericórdia que Ele esconda o seu poder, por isso levantar o véu que oculta a presença divina é a morte.** Nenhuma mente mortal pode penetrar o sigilo em que o Poderoso habita e trabalha. Somente o que Ele nos revela podemos compreender. A razão deve reconhecer uma autoridade superior a si mesma. Coração e intelecto deve curvar-se ao grande EU SOU. {MHH 253,5}

Um novo coração vos darei e um espírito novo porei dentro de você. "Eu acredito com todo meu coração que o Espírito de Deus está sendo retirado do mundo, e aqueles que tiveram grande luz e oportunidades e não as aproveitaram, serão os primeiros a serem deixados. Eles têm afastado o Espírito de Deus. A presente atividade de Satanás em trabalhar em cima dos corações, e sobre as igrejas e as nações devem assustar todos os estudantes da profecia. O fim está próximo. Que nossas igrejas se levantem. Deixe o poder de Deus para converter ser experimentado no coração dos membros individuais, e depois veremos a profundidade do Espírito de Deus. Mero perdão do pecado não é o único resultado da morte de Jesus. **Ele fez o sacrifício infinito não só para que o pecado possa ser removido, mas para que a natureza humana possa ser restaurada, reembelezada, reconstruída a partir de suas ruínas, e estar apta para a presença de Deus.** ... {ME3 154.1}

Cristo é a escada que Jacó viu, cuja base repousava sobre a terra e cujos degraus superiores atingiram o mais alto céu. Isso mostra o método designado de salvação. Estamos a subir degrau por degrau desta escada. Se qualquer um de nós finalmente for salvo, será pelo apego a Jesus como para os degraus de uma escada. Cristo é feito para a sabedoria e justiça, santificação e redenção. .... {ME3 154.2}

Bênçãos!

Heber F. Buss

" E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada." Apocalipse 21:23-23

Abaixo há algumas citações ligadas ao assunto, mas que eu não compreendo totalmente. E também um esboço de algumas das coisas que a compreensão do candelabro pode abrir, se o raciocínio acima é correto.



assassinos; como amável Salvador perdoara os pecados do arrependido ladrão. {DTN 531.3}

Não pôde deixar de confessar sua fé. Assim foi novamente dada a prova de que nosso Redentor devia ver o trabalho de Sua alma. No mesmo dia de Sua morte, três homens, diferindo largamente entre si, declaravam sua fé — o que comandava a guarda romana, o que conduzia a cruz do Salvador e o que morrera na cruz, ao Seu lado. {DTN 543.4}

Quantos têm lido cuidadosamente *Patriarcas e Profetas*, *O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações*? Eu desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque eu sei que o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e fê-la gloriosa, dizendo: “Este é o caminho, andai nele.” Em meus livros a verdade é declarada, fortalecida por um “Assim diz o Senhor”. {ME3 122.2}

O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda má e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira. — Carta 90, 1906; O Colportor Evangelista, 126. {ME3 122.3}

De acordo com as suas funções, foi indicada ao sacerdote uma veste especial. “Farás vestidos santos a Arão teu irmão, para glória e ornamento” (Êxodo 28:2) — foi a instrução divina a Moisés. A veste do sacerdote comum era de linho alvo, e tecida em uma só peça. Estendia-se até quase aos pés, e prendia-se à cintura por um cinto branco de linho, bordado de azul, púrpura e vermelho. Um turbante de linho, ou mitra, completava seu traje exterior. A Moisés, perante a sarça ardente, foi determinado que tirasse as sandálias, porque a terra em que estava era santa. Semelhantemente os sacerdotes não deveriam entrar no santuário com sapatos nos pés. Partículas de pó que a eles se apegavam, profanariam o lugar santo. Deviam deixar os sapatos no pátio, antes de entrarem no santuário, e também lavar tanto as mãos como os pés, antes de ministrarem no tabernáculo, ou no altar dos holocaustos. Desta maneira ensinava-se constantemente a lição de que toda a contaminação devia ser removida daqueles que se aproximavam da presença de Deus. {PP 249.2}

As vestes do sumo sacerdote eram de custoso material e de bela confecção, em conformidade com a sua elevada posição. Em acréscimo ao traje de linho do sacerdote comum, usava uma vestimenta de azul, também tecida em uma única peça. Ao longo das franjas era ornamentada com campainhas de ouro, e romãs de azul, púrpura e escarlate. Por sobre isso estava o éfode, uma vestidura mais curta, de ouro, azul, púrpura, escarlate e branco. Era preso por um cinto das mesmas cores, belamente trabalhado. O éfode não tinha mangas, e em suas ombreiras bordadas de ouro achavam-se colocadas duas pedras de ônix, que traziam os nomes das doze tribos de Israel. {PP 249.3}